

## FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: PERFIL DOS ALUNOS INGRESSANTES EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**Marcela Albertini Roquim Alcantara**

Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), [marcelaroquim@gmail.com](mailto:marcelaroquim@gmail.com)

**Ana Cristina Gonçalves de Abreu Souza**

Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), [dra.anaabreu@gmail.com](mailto:dra.anaabreu@gmail.com)

**RESUMO:** A pesquisa buscou analisar o perfil dos alunos ingressantes de Ciências Biológicas – modalidade Licenciatura –, no 2º semestre de 2013 (2013/2), suas motivações, concepções e percepções em relação ao curso oferecido pela Universidade Federal de Alfenas. O levantamento dos dados foi realizado por meio de questionários com caráter quali-quantitativa. Observou-se que 45,45% dos ingressantes não escolheram o curso como primeira opção, e 50% destes não pretendem exercer a docência, ênfase para a qual são prioritariamente formados. Nas análises qualitativas, identificamos críticas às condições de trabalho, em especial aos baixos salários e condições precárias. Os resultados alertam para a necessidade de divulgação da Licenciatura, de forma a diminuir a evasão, visando formação de qualidade consolidada e o fortalecimento da identidade profissional.

**Palavras-chave:** Formação inicial de professores. Licenciatura em Ciências Biológicas. Ensino e aprendizagem. Educação. Formação de Professores.

## INITIAL TEACHER TRAINING: PROFILE OF STUDENTS OF BIOLOGICAL SCIENCES

**ABSTRACT:** The research aim was to analyze the Biological Sciences newcomer's profile and their motivations, conceptions and perceptions about the course that the Federal University of Alfenas offers. The survey data was conducted through questionnaires with qualitative and quantitative character. 45,45% of the newcomers didnt have the course as an option in first place and 50% dont intend to joining academic career, wich is the emphasis the course has. In qualitative analysis, were observed claims about the working conditions, especially low wages and precarious conditions. The results calls the need of the teaching disclosure, seeking to reduce the graduates dropouts, better and consolidated education and strengthen the professional identity.

**Keywords:** Initial Teacher Training. Degree in Biological Sciences. Teaching. Education. Teachers' education.

## Introdução

A importância da atuação do docente em nossa sociedade é evidente; o valor do seu trabalho está presente na vida de todos, é um dos atores que contribuem para a construção de diferentes conhecimentos como valores, atitudes, conceitos e procedimentos; saberes estes que estão diretamente ligados às motivações, expectativas, interesses, desenvolvidos em diferentes espaços de aprendizagem, como, por exemplo, em sala de aula. Tais conhecimentos plurais contribuem para formar o perfil profissional dos alunos, futuros professores. De acordo com Vasconcelos (2010, p. 325) com base nos estudos de Coelho (2006):

Licenciaturas desempenham papel vital no desenvolvimento da sociedade, ao formarem pessoas autônomas na busca do saber, que extrapolem a mera competência técnica e visem à formação integral do ser humano, formando profissionais com um espírito de constante interrogação a respeito do mundo, do homem, da cultura, da educação e da escola, e buscando, ainda, ampliar a reflexão sobre o mundo.

No âmbito do ensino superior, a modalidade Licenciatura se responsabiliza por formar professores, o que se faz bastante desafiador, visto que os discentes precisam desenvolver diferentes e complexas competências e habilidades para atuar nas unidades educacionais. As propostas dos cursos de formação de professores necessitam dialogar diretamente com os alunos que se propõem a assumir a docência.

As barreiras para um exercício pleno do magistério incluem, ainda: a fragilidade do material didático, a baixa remuneração, o limitado acesso a fontes atualizadas de informação, e a fraca interação com a comunidade científica. Como resultado, muitos educadores desempenham suas atividades utilizando basicamente os conhecimentos assimilados em sua formação acadêmica formal, minando sua capacidade de produzir mudanças por falta de oportunidade e/ou estímulo (LIMA e VASCONCELOS, 2008, p. 348).

Na literatura, Lima e Vasconcelos (2008) apontam para a importância de desenvolvermos

uma pesquisa que discuta a formação e o perfil dos alunos, bem como traçar um perfil para que possamos desdobrar discussões teóricas e práticas e, assim, contribuir para a melhoria da qualidade da atuação da Universidade frente à formação de professores. O aprofundamento de estudos em relação aos cursos formadores de professores, planos de carreira e salários, formação continuada e condições de trabalho se faz necessário para aprimorar a Formação de Professores (GATTI e NUNES, 2010).

Brzezinski (2009), Arroyo (2009), André (2004), Abreu Souza (2011), Gatti, (2009) (2010) e Novoa (2009) apontam a importância da necessidade de discutir a formação dos professores no âmbito inicial, na academia, bem como na continuidade do processo de aperfeiçoamento da profissão que chamamos de formação continuada.

Diante do panorama apresentado, os discentes dos cursos de Licenciatura foram investigados. Espera-se que a pesquisa empreendida possa orientar os formadores, professores do ensino universitário, para que possam articular possibilidades de inovação e aprimoramento em relação às práticas pedagógicas, com foco na formação de professores cada vez mais reflexivos, críticos e competentes.

A construção de um profissional da docência exige o desenvolvimento do olhar profundo sobre a realidade em que está inserida, a reflexão. Portanto, não há como pensar na profissão de professor sem perceber as formações desenvolvidas para o aprimoramento da carreira (ABREU SOUZA, 2011, p. 46).

Ao refletir sobre a formação, desdobramos possibilidades para compreender e avançar no processo de formação inicial dos alunos. Lembramos que o compromisso e o envolvimento dos alunos influem diretamente na maneira de atuar e gestar em sala de aula.

Considerando que alunos de Licenciatura frequentemente chegam à universidade com lacunas em sua formação teórico-prática, amplia-se a responsabilidade das universidades em proporcionar igualdade de conhecimento, aprofundamento

intelectual e oportunidade para os futuros professores (VASCONCELOS e LIMA, 2010, p. 324).

Compreendemos que a Universidade possui responsabilidade frente às possíveis lacunas que os discentes possam apresentar ao longo do curso. Acreditamos que os docentes responsáveis em planejar tempos e espaços para a formação de seus alunos dialoguem diretamente com estes, para criar possibilidades didáticas com foco no grupo específico em que trabalham. O que faz dos professores responsáveis pela metodologia aplicada, uma vez que, se o aluno recebe estímulo para repetição de fórmulas e conceitos, o discente mostra-se com uma postura crítica e participativa (VASCONCELOS e LIMA, 2010).

Atentamos para o PP da instituição, onde foi realizado este trabalho, que define a modalidade Licenciatura do curso de Ciências Biológicas:

(...) tem por objetivo formar professores de Ciências e Biologia para os ensinos fundamental e médio dotados de instrumentais teórico-metodológico e filosófico necessários à construção do ensino, com uma visão mais ampla da realidade, espírito crítico e preparados para o exercício da cidadania consciente. Não se pode esquecer, porém, que o profissional formado nessa Modalidade é antes de mais nada um Biólogo e como tal poderá ainda, dentro das áreas de atuação das Ciências Biológicas, realizar consultorias e assessorias técnicas, emitir laudos e pareceres, coordenar, orientar e supervisionar estudos ou projetos de pesquisa e/ou serviços, realizar perícias, ocupar cargos técnico-administrativos em vários níveis bem como exercer a docência no ensino superior (Projeto Pedagógico curso de Ciências Biológicas-Alfenas-MG, 2007).

Constatamos que esse PP, em vigor desde 2007, apresenta a fragmentação do curso e se encontra não atualizado, uma vez que não acompanhou as diversas modificações acometidas na Resolução No. 003/99, em 3/8/1999, sob a Portaria do MEC No. 1202, com início em 13/3/2000, que estabelece a

quantidade de horas para atuação como Biólogo. Em 12/04/2002, o curso de Ciências Biológicas foi fragmentado em duas modalidades: Bacharelado e Licenciatura.

A Modalidade Licenciatura, autorizada sob a Resolução No. 005/2002, do Conselho Superior, teve seu início em 02/09/2002 e o reconhecimento ocorreu em 14/05/2004, com a publicação da Portaria No. 1227. A Modalidade Bacharelado foi reestruturada com as Ênfases Ciências Ambientais e Ciências Médicas, de acordo com a aprovação do Conselho Superior, Resolução No. 008/2006. Conforme Resolução No. 007/2008, o Conselho Superior aprovou a transformação da Ênfase Ciências Médicas do Curso de Ciências Biológicas – Bacharelado, em Curso de Biomedicina.<sup>1</sup>

O Conselho Federal de Biologia (CFBio) e os Conselhos Regionais de Biologia (CRBios) foram sancionados pela Lei nº 6.684 de 3 de setembro de 1979, e em conjunto “constituem uma autarquia federal de fiscalização e de orientação do exercício profissional ético do Biólogo”. Os conselhos são responsáveis por orientar e fiscalizar a atuação profissional, com o intuito de garantir serviços técnicos de qualidade, e definir os limites de competência do profissional em seu exercício.<sup>2</sup>

O CFBio aprovou, no dia 20 de março de 2010, o Parecer 01/2010, que promoveu uma revisão e delineou os requisitos mínimos para a área de atuação do Biólogo. O Conselho definiu ainda que o egresso licenciado em Ciências Biológicas é capacitado para atuar na docência de Ciências e Biologia no ensino fundamental, médio e superior, e em atividades relacionadas à docência no ensino formal e informal.

Por essas definições, podemos visualizar

<sup>1</sup> Disponível em: <http://www.unifal-mg.edu.br/graduacao/cbbach>. Acesso em: 08 de outubro de 2015.

<sup>2</sup> Disponível em: <http://www.cfbio.gov.br/sobre-ofcbio/historico>. Acesso em: 08 de outubro de 2015.

perspectivas de diferentes formações dentro de um único curso. Diante das múltiplas fragmentações descritas em 15 anos de existência do curso, percebemos a dificuldade da consolidação de sua identidade, visto que o projeto não acompanhou tais mudanças. Observamos também que a descrição do curso, presente no *site* da Universidade, é amparada por um PP que não se encontra atualizado, diante das novas resoluções.

O grande desafio para que ocorram mudanças na formação é a reflexão permanente sobre a dinâmica pessoal do professor de modo a articulá-la com o seu processo de desenvolvimento. A reflexão sobre a atividade docente é capaz de promover a dimensão formadora, uma conquista adquirida ao longo dos anos, principalmente na prática pedagógica, em que se concentram as verdadeiras experiências, o contato com as diversas realidades e o superar das dificuldades. Reflexão esta que cabe também às Universidades, no incentivo à criação de ações que valorizem a prática reflexiva na articulação entre teoria e prática, como seminários, extensão universitária, as escolas públicas, dentre outros.

De acordo com Ciampa:

(...) é do contexto histórico e social em que o homem vive que decorrem suas determinações e, conseqüentemente, emergem as possibilidades ou impossibilidades, os modos e as alternativas de identidade (CIAMPA, 1985, p.72).

Portanto, a realidade de cada discente é pautada em características e perfis que se relacionam a aspectos ligados à situação socioeconômica, bem como as relações sociais e históricas com que deparou em seu percurso de vida e trabalho.

Os discentes, como todo indivíduo, fazem suas escolhas e definem sua identidade profissional, o(a) professor (a) ou o(a) biólogo (a). Ao falar em identidade:

(...) a escolha profissional se dá sob aspectos objetivos e subjetivos, "o indivíduo procura identificar quais as representações sociais relativas à profissão escolhida e procede a uma auto avaliação, buscando detectar

características pessoais condizentes com o perfil profissional esperado" (ROMERO, 1997, p.35).

Romero nos ajuda a pensar nos aspectos que contribuem para a construção do perfil de um grupo de discentes e reconhecer que as escolhas demonstram aspectos objetivos e subjetivos, que se faz pertinentes investigá-los.

Na formação inicial dos professores, a Universidade desempenha um importante papel, como descreve Vasconcelos e Lima (2010 p. 324) com base nos estudos de Tardif 2004.

A formação do licenciando em Ciências reproduz valores assimilados na vida pessoal e escolar. Isto porque, além da bagagem acadêmica, sua formação é constituída por saberes experienciais que refletem diversas relações inerentes à profissão; combinados, os saberes experienciais e disciplinares habilitam o docente a resolver problemas em seu campo de ensino.

Tardif nos afirma sobre saberes mais amplos, os experienciais, saberes estes que potencializam os alunos, bem como desafiam os formadores. Diante das vivências escolares e acadêmicas, realizei questionamentos a respeito do curso escolhido, da modalidade, que se tornaram o grande motivador para o desenvolvimento desta pesquisa.

Para nós, foi importante investigar o perfil dos alunos do primeiro período, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, para que pudéssemos fomentar uma discussão teórica em relação às expectativas, bem como às escolhas previstas por esses alunos no que se refere a assumir a docência como profissão.

Nesse sentido, o objetivo da pesquisa aqui proposta foi o de analisar o perfil dos ingressantes em Licenciatura em Ciências Biológicas oferecido pela Unifal-MG. Como questões complementares, investigamos as percepções dos discentes em relação à docência e as expectativas quanto ao curso que frequentam, assim como o porquê da escolha da Licenciatura.

## Metodologia

A abordagem teórica metodológica de caráter quali-quantitativo foi utilizada neste trabalho a fim de promover o aprofundamento das referências bibliográficas, bem como a utilização de questionários para o levantamento e análise dos dados, visto o propósito do objetivo da pesquisa.

A abordagem qualitativa, por permitir uma visão contextualizadora da situação escolar, coloca em destaque as relações entre os indivíduos, suas ações e permite a investigação de uma face subjetiva que está ligada basicamente à criatividade, no pensamento crítico, intuição, entre outros aspectos (ABRAMOWICZ, ELIAS e SILVA, 1987, p.41).

O questionário é uma ferramenta que atinge várias pessoas ao mesmo tempo e produz respostas rápidas, contudo, a compreensão dessas respostas nem sempre é possível. A presença do pesquisador no ato da entrevista é importante, pois, apesar de não poder intervir diretamente, evita que as perguntas não sejam respondidas e que o retorno do instrumento seja satisfatório. As questões dissertativas possuem caráter exploratório e são imprescindíveis para investigar a percepção dos alunos em relação ao tema. A interferência do entrevistador deve ser a mínima possível, para que não comprometa a integridade das respostas (BONI e QUARESMA, 2005).

O questionário foi estruturado a partir de questões objetivas e discursivas, com o propósito de apontar características que possibilitassem traçar o perfil dos ingressantes em Licenciatura nessa Universidade, bem como explorar particularidades e percepções dos discentes, em relação ao curso, modalidade e instituição de ensino frequentado. Dentre as questões que

consideramos essenciais para nossa investigação, destacamos: as razões da escolha do curso; a investigação temática relacionada à Licenciatura e sua atuação; a pretensão do exercício à docência.

O diagnóstico foi organizado em duas etapas, a fim de investigar aspectos de identificação e formação dos discentes. O público alvo dessa investigação foram 22 dos 40 ingressantes no primeiro período do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Unifal-MG no segundo semestre de 2013.

## Resultados e Discussões

Com a finalidade de traçar o perfil dos discentes ingressantes no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, no segundo semestre de 2013, da Unifal-MG, as análises fundamentaram-se em questões pré-definidas expostas anteriormente. As respostas obtidas foram tabuladas e organizadas em categorias, que serão discutidas a seguir.

A primeira parte desse questionário se propôs a analisar aspectos que pudessem auxiliar na identificação do público da pesquisa. Identificamos que 6 dos alunos são naturais do município de Alfenas-MG, 7 das demais cidades mineiras, 3 do Estado de São Paulo e 7 não responderam. Os alunos possuem a faixa etária entre 18 e 27 anos, sendo que a maioria apresenta 19 e 20 anos. O grupo familiar apresenta entre 2 e 7 membros, uma vez que há predomínio de 3 e 4. Apenas 3 alunos apresentam atividades remuneradas. Todas as fontes das informações das tabelas são derivadas dos questionários utilizados para levantamento de dados.

Outro aspecto relevante analisado nesta pesquisa refere-se à instituição de ensino na qual o ingressante cursou o ensino médio.

Tabela 1 – Instituição de ensino em que cursou o ensino médio

Instituição de ensino	Frequência	Porcentagem
Pública	16	72,73%
Privada	4	18,18%
Pública e Privada	2	9,09%

Fonte: Dados obtidos por meio de questionários aplicados aos ingressantes do curso Ciências Biológicas – Licenciatura (2013/2).

Os dados indicam que 72,73% dos alunos ingressantes são oriundos de instituições públicas de ensino, sendo a segunda turma a ingressar na Universidade pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

A segunda parte do questionário destinou-se a investigar aspectos em relação à formação,

com intuito de analisar as percepções dos alunos sobre a docência e as expectativas quanto ao curso que frequentam e a razão da escolha da Licenciatura.

Como questão inicial, indagamos o motivo da escolha da instituição Unifal-MG para cursar o ensino superior.

Tabela 2 – Motivo da escolha da instituição para cursar o ensino superior

Motivo	Frequência	Porcentagem
Qualidade do ensino e proximidade da residência	15	68,18%
Qualidade do curso	3	13,64%
Proximidade da cidade natal	1	4,54%
Indicação de professores	1	4,54%
Primeira graduação nesta instituição	1	4,54%
Qualidade do curso de Odontologia	1	4,54%

Fonte: Dados obtidos por meio de questionários aplicados aos ingressantes do curso Ciências Biológicas – Licenciatura (2013/2).

Notamos que a escolha da instituição foi feita, pela maioria dos estudantes, baseada em critérios como qualidade do curso ou instituição e proximidade da residência.

Por seguinte, questionamos a respeito da escolha da instituição como primeira opção e verificamos que 16 dos 22 alunos indicaram ter escolhido a Unifal-MG como primeira opção.

Em relação à escolha do curso Ciências Biológicas-Licenciatura como primeira opção, 12 dos 22 (54,54%) alunos assinalaram que seria sua primeira opção. Constatamos quais eram os cursos pretendidos, e entre estes se encontram: Odontologia; Letras; Geologia; Medicina; Pedagogia; Teatro; Biomedicina e Ciências Biológicas, modalidade Bacharelado.

Notamos que alguns dos cursos citados não apresentam áreas afins com o curso frequentado. Porém, quando comparado com os dados anteriores, percebemos que muitos destes discentes escolheram a instituição, mas não o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas como primeira opção.

Questionamos aos discentes sobre o que é a docência e o motivo pelo qual escolheram esta formação. Os resultados estão descritos nas Tabelas 3 e 4 e discutidos posteriormente.

Tabela 3 – Concepções em relação à docência

Concepções	Frequência	Porcentagem
Transmissão de conhecimento ou cultura	12	54,54%
Ser professor	4	18,18%
Ensino e estudo da profissão professor	2	9,09%
Exercício da educação	1	4,54%
Professor de universidade	1	4,54%
Professor, diretor de escola	1	4,54%
Dar aula	1	4,54%

Fonte: Dados obtidos por meio de questionários aplicados aos ingressantes do curso Ciências Biológicas – Licenciatura (2013/2).

Tabela 4 – Motivo pelo qual escolheu a docência

Motivo	Frequência	Porcentagem
Sentimento e/ou vocação pela área	6	27,27%
Vocação e/ou satisfação pessoal e/ou influência de amigos ou parentes	4	18,18%
Não escolheu Licenciatura, porém era mais próximo do curso pretendido	3	13,64%
Não escolheu Licenciatura nem sabia o que era	3	13,64%
Nota baixa para ingressar no curso e/ou classe social baixa	2	9,09%
Disponibilidade de horário	2	9,09%
Para dar aulas em universidades	1	4,54%
Respostas inválidas	1	4,54%

Fonte: Dados obtidos por meio de questionários aplicados aos ingressantes do curso Ciências Biológicas – Licenciatura (2013/2).

Diante da análise da Tabela 3, percebemos diversas concepções simplistas acerca do exercício da docência, sendo este pautado em uma visão ampla e complexa, como pode ser notado no Documento do curso de Pedagogia, que descreve a docência como compreende a pesquisadora, sendo escolha de modo consciente, assim como olhar dos docentes atuantes no curso, visto que a postura

destes influencia na formação do egresso.]

Compreende-se a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de

aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo (BRASIL, 2006, p. 1).

Em relação ao motivo pela escolha da docência, cujos resultados estão apresentados na Tabela 4, identificamos que apenas 10 dos 22 alunos entrevistados escolheram o curso por vocação, sentimentos e/ou influência de amigos e parentes. Existem diversas indagações acerca do motivo pelo qual os demais entrevistados

ingressaram no curso, notando-se que pode ter ocorrido falha na divulgação e/ou falta de conhecimento em relação à Licenciatura, a existência de relação entre esse curso e o pretendido por eles, a nota para o ingresso, disponibilidade de horário, entre outros.

E então, quando investigamos os alunos a respeito da função da modalidade Licenciatura, obtivemos as seguintes respostas:

Tabela 5 – Função da modalidade Licenciatura

Função	Frequência	Porcentagem
Profissionais capacitados para a área	10	45,45%
Atuação dentro da sala de aula	4	18,18%
Sem resposta ou a resposta não condiz com a pergunta	3	13,64%
Conhecimento teórico da docência	2	9,09%
Transmissão de conhecimento	2	9,09%
Formação de professores (abordagem ampla e crítica)	1	4,54%

Fonte: Dados obtidos por meio de questionários aplicados aos ingressantes do curso Ciências Biológicas – Licenciatura (2013/2).

O Parecer CNE/CP 9/2001 (BRASIL, 2002, p. 22), documento que fundamenta as Diretrizes, descreve o tratamento restrito da atuação profissional:

A formação de professores fica, geralmente, restrita à sua preparação para a regência de classe, não tratando das demais dimensões da atuação profissional como sua participação no projeto educativo da escola, seu relacionamento com alunos e com a comunidade. Ficam ausentes também, frequentemente, as discussões sobre as temáticas relacionadas mais propriamente ao sistema educacional e à atuação dos professores, restringindo a vivência de natureza profissional (BRASIL, 2002, p. 22).

Ao questionarmos os alunos sobre a possível atuação como professores, constatamos que 11 dos 22 afirmaram não apresentar desejo para atuar como docente, enquanto que 10

destes pretendem exercer a profissão, e uma das respostas obtidas foi considerada inválida.

Acreditamos que a Licenciatura deva ser repensada e trabalhada, assim como a divulgação dessa modalidade se faz necessária dentro da instituição e também ao público externo, uma vez que contribui para o esclarecimento aos interessados à vaga e também ao corpo docente do curso em relação ao principal objetivo da Licenciatura em formar professores. (ROCHA, 2013).

A análise acerca da docência no Brasil revelou os seguintes resultados expressos na Tabela 6:



Tabela 6 – Concepções da docência no Brasil

Concepções	Frequência	Porcentagem
Desvalorizada	8	36,36%
Precária	6	27,27%
Ainda há o que melhorar	3	13,64%
Problemática e ruim	2	9,09%
Péssimo	1	4,54%
Regular	1	4,54%
Respostas inválidas	1	4,54%

Fonte: Dados obtidos por meio de questionários aplicados aos ingressantes do curso Ciências Biológicas – Licenciatura (2013/2).

Os dados indicam que 21 (95,46%) dos alunos apresentam uma concepção negativa do exercício da docência, e, mesmo assim, 10 pretendem exercer a profissão.

Foi solicitado aos discentes que citassem cinco aspectos positivos e negativos da carreira docente. Os resultados obtidos estão descritos nas Tabelas 7 e 8:

Tabela 7 – Aspectos positivos da docência

Aspectos	Frequência	Porcentagem*
Contribuição para formação de indivíduos críticos	17	77,27%
Realização profissional	14	63,64%
Realização pessoal	7	31,82%
Transmissão de conhecimento	4	18,18%
Contribuição para uma melhor educação no Brasil	4	18,18%
Sempre poder inovar na forma de ensinar	2	9,09%
Ensino recíproco	3	13,64%
Respostas inválidas	3	13,64%
Trabalhar com pesquisa	1	4,54%

Fonte: Dados obtidos por meio de questionários aplicados aos ingressantes do curso Ciências Biológicas – Licenciatura (2013/2).

Nota: \*As categorias não são mutuamente exclusivas. Os entrevistados poderiam optar por mais de uma resposta.

Tabela 8 – Aspectos negativos da docência

Aspectos	Frequência	Porcentagem*
Desvalorização	18	81,82%
Baixos salários	16	72,73 %
Condições precárias	13	59,09%
Desrespeito	7	31,82%
Burocracia em relação à profissão e o governo	3	13,64%
Carga horária extensa	3	13,64%
Plano de carreira ruim	2	9,09%
Respostas inválidas	2	9,09%
Não tem preparo para atuar	2	9,09%
Responsabilidade grande na formação de cidadãos	1	4,54%
Não pretendo atuar como professor	1	4,54%

Fonte: Dados obtidos por meio de questionários aplicados aos ingressantes do curso Ciências Biológicas – Licenciatura (2013/2).

Nota: \*As categorias não são mutuamente exclusivas. Os entrevistados poderiam optar por mais de uma resposta.

Dentre os 22 alunos, 11 não conseguiram descrever 5 aspectos negativos da carreira docente.

Os aspectos presentes na Tabela 7 e 8 tornam-se relevantes para a análise, pois refletem as concepções dos alunos quanto à carreira docente.

Sendo o foco da pesquisa investigar o perfil dos alunos ingressantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, e suas concepções com relação à escolha do exercício da docência, este trabalho diagnosticou aspectos que devem ser considerados pela instituição, a fim de fortalecer a identidade do curso.

### Considerações Finais

No início do processo de formação inicial, constatamos, com a pesquisa empírica, que os discentes enfrentam diversos conflitos, entre

eles, a escolha certa do curso, o não esclarecimento a respeito das modalidades (Licenciatura e Bacharelado) e diversas concepções negativas a respeito da profissão docente. Entretanto, 10 alunos pretendem atuar como professores, sendo que 10 dos alunos escolheram o curso por vocação, sentimento e/ou influência de amigos e parentes.

Verificamos a importância da atualização do Projeto Pedagógico referente ao curso, uma vez que este se encontra desatualizado no site da instituição e a divulgação de informações se faz extremamente importante para uma escolha consciente. Outro motivo para que este seja atualizado é devido à promulgação das recentes resoluções dos Conselhos de Biologia, que afetam diretamente a formação dos alunos, uma vez que tais questões são pontos chave para escolha da instituição, escolha do curso e as primeiras concepções em relação à

docência.

Sabemos que, mesmo que exista um projeto pedagógico (PP) bem desenvolvido na modalidade Licenciatura, somente a formação acadêmica não é responsável por todas as complexidades dos futuros desafios que nascem da prática pedagógica. Portanto, a formação se fortalece no decorrer do amadurecimento da profissão, no exercício da docência.

Após as análises, verificamos a importância do olhar institucional em relação ao curso Licenciatura em Ciências Biológicas, a fim de consolidá-lo como uma graduação que tenha por objetivo a formação de profissionais conscientes, dispostos e aptos para exercerem a docência.

Finalmente, após analisarmos e refletirmos sobre os resultados, constatamos a necessidade de pesquisas que possam contribuir para a concretização do curso de Ciências Biológicas, modalidade Licenciatura, como uma graduação que assuma e expresse a sua função. Acreditamos que a problematização constante das propostas da instituição e que os questionamentos dos discentes em relação ao curso podem, juntamente, promover o crescimento institucional e a formação inicial de qualidade.

## Referências

- ABRAMOWICZ, M.; ELIAS, M. D. C.; SILVA, T. M. N. **A melhoria do ensino nas 1<sup>as</sup> séries: enfrentando o desafio**. São Paulo: EPU/EDUC, 1987.
- ABREU SOUZA, A.C.G. **Formação de professores: da experiência do sujeito, ao sujeito da experiência**. 2011. Tese (Doutorado no Programa em Educação Currículo) - Pontifícia Universidade Católica (PUC). São Paulo, 2011.
- ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2001.
- BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Em Tese: Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**, v. 2, n. 1 (3), jan.-jul., 2005, p. 68-80.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de graduação plena**. Parecer CNE/CP 009/2001. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de janeiro de 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>> Acesso em: 08 mar. 2015.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura**. Resolução CNE/CP 1/2006. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf)> Acesso em: 08 mar. 2015.
- CIAMPA, A. da C. Identidade. In: LANE, S.T.M.; CODO, V. (Orgs.). **Psicologia social: o homem em movimento**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985. P.58-75
- GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. S. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. 1.ed. Brasília: UNESCO, 2009.
- GATTI, B. A. Os professores e suas identidades: o desvelamento da heterogeneidade. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo. 1996. n. 98, p. 85-90, 1996.
- HISTÓRICO. Conselho Federal de Biologia-CFBIO. Disponível em: <<http://www.cfbio.gov.br/sobre-ocfbio/historico>>. Acesso em: 03 fev. 2015.
- LIMA, K.E.C. e VASCONCELOS, S.D. O professor de ciências das escolas municipais de recife e suas perspectivas de educação

permanente. **Ciência e Educação**. v. 14, n. 2, p. 347-364, 2008.

LIMA, K.E.C. e VASCONCELOS, S.D. O professor de biologia em formação: reflexão com base no perfil socioeconômico e perspectivas de licenciandos de uma universidade pública. **Ciência e Educação**. v. 16, n. 2, p. 323-340, 2010.

PROJETO PEDAGÓGICO. Ciências Biológicas – Licenciatura. Universidade Federal de Alfenas. Pró-Reitoria de Graduação. Disponível em: <<http://www.unifal-mg.edu.br/graduacao/system/files/imce/Cursos/CienciasBiologicas/Projeto%20Pedag%C3%B3gico%20Ci%C3%A2ncias%20Biol%C3%B3gicas%20-%20Bacharelado%20e%20licenciatura.pdf>>. Acesso em: 21 mar. 2015.

ROCHA, L. D. Avaliação do curso de Licenciatura em ciências biológicas da Unifal-MG na perspectiva de seus egressos. **Profissão Docente**. v.13, n. 28, p.76-98, 2013.

ROMERO, D. M. F. Tornar-se professor: reflexões sobre a construção da identidade profissional do professor do curso de magistério. **Interações: estudos e pesquisas em Psicologia**, São Paulo, v. 2, n. 3, p. 35-46, 1997.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**. n. 13, p. 5-24, 2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

VASCONCELOS, S. D.; LIMA, K. E. C. O

professor de Biologia em formação: reflexão com base no perfil socioeconômico e perspectivas de licenciandos de uma universidade pública. **Ciência e Educação**. v. 16, n. 2, p. 323-340, 2010.